

MUSICANDO LOCALIDADES, LOCALIZANDO MUSICARES

DOI
10.11606/issn.2525-3123
gis.2021.178244

DOSSIÊ MUSICAR LOCAL

Reily, Suzel A. & Brucher, Katherine (eds.), 2018. *The Routledge Companion to the Study of Local Musicking*. New York; Abingdon: Routledge.

GIBRAN TEIXEIRA BRAGA

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508-010
ppgas@usp.br

ORCID
<http://orcid.org/0000-0002-6126-0450>



Edited by Suzel A. Reily and Katherine Brucher

Nesta coletânea de fôlego, as editoras Suzel A. Reily e Katherine Brucher apresentam um vasto panorama composto por dezenas de artigos oriundos de diversas partes do globo, que trazem em comum o esforço de discutir as várias possibilidades de conexão entre as noções de *musicar* e localidade. O livro é fruto dos projetos de pesquisa “Local Musicking in Cross-Cultural Perspective” [Musicar Local em Perspectiva Transcultural], realizado no Reino Unido entre 2014 e 2015 e o atual Projeto Temático FAPESP “O Musicar Local – novas trilhas para a etnomusicologia”, que envolve a USP e a UNICAMP. Em 2019, ganhou o prêmio Ellen Koskof Edited Volume Prize, da Sociedade de Etnomusicologia.

O volume é uma significativa contribuição ao crescente movimento na área dos estudos de Etnomusicologia e em suas interfaces, especialmente a Antropologia da Música, de pensar a música como uma cadeia de processos e uma rede de relações. Para tal, têm-se lançado mão do fundamental trabalho do etnomusicólogo Christopher Small (1998) e seu conceito de *musicar*, referência constante em muitas das contribuições do livro, aliados à noção de *localidade* do antropólogo Arjun Appadurai (1996), entre outros aportes teóricos de peso, como as reflexões da antropóloga Ruth Finnegan (1989) e do etnomusicólogo Thomas Turino (2008) – os dois últimos assinam ainda capítulos na compilação. A questão que orienta o volume é como o *musicar* e a localidade se constituem mutuamente nos contextos em que tais dinâmicas sociais se desenrolam.

Entre o prefácio a introdução, assinados pelas editoras, temos a apresentação de Trevor Herbert, que explora as fricções entre local e global no *musicar* de bandas de metais no Reino Unido e os múltiplos rearranjos e diálogos com as transformações da tradição estadunidense de tais práticas. A primeira seção, “Modes of Local Musicking” [Modos de Musicar Local], explora o conceito de *musicar* de Small, discutindo suas várias formas, que vão além da produção e da performance, abarcando também audição, dança, debates e pesquisas sobre música. No primeiro texto da seção, “Participatory Performance and the Autenticity of Place” [Performance Participativa e a Autenticidade do Lugar], Thomas Turino analisa, a partir de exemplos de música *old-time* estadunidense, como as políticas de gênero musical se desenrolam através da reivindicação pelos atores de noções como autenticidade e tradição, e da mobilização da localidade para demarcação de estilos musicais.

Em “Protestant-Lutheran Choir Singing in Northern Germany” [Canto Coral Protestante-Luterano no Norte da Alemanha], Britta Sweers etnografa o cotidiano de corais alemães entre ensaios e apresentações. Ao focar na função de cada um dos momentos, a autora ressalta o contínuo que Turino (2008) apresenta entre performance participativa e performance apresentacional. Além disso, Sweers defende a importância dos ensaios

como experiências comunitárias e de interação social; ressalta ainda que nem sempre a apresentação musical é mero reflexo da comercialização de um musicar dantes comunal.

A relativização entre participação e apresentação também é tematizada no texto de Andreas Otte, “Attending Concerts: Local Musicking among Greenlandic Youth” [Assistindo a Shows: Musicar Local entre a Juventude Groenlandesa]. Ao acompanhar jovens em shows de músicos locais, o pesquisador nota que o engajamento nestes eventos compreende também os “esquentas”, reuniões que antecedem os concertos, bem como as festas que os sucedem. Geram-se assim sociabilidades que, originadas pela frequência aos shows, se estendem ao reforço de intensos laços de afeto e compartilhamento de experiências.

Noel Lobley apresenta em “Hyperactive Musical Communities On- and Offline: Dancing and Producing Chicago Footwork, *Shangaan* Electro, and *Gqom*” [Comunidades Musicais Hiperativas On- e Offline: Dançando e Produzindo Chicago Footwork, *Shangaan* Electro e *Gqom*], três gêneros contemporâneos de música eletrônica moldados pela conectividade internacional online e baseados respectivamente em Chicago, Limpopo e Durban. Fortemente ligados a passos de dança desenvolvidos por comunidades locais, estes gêneros circulam globalmente através da internet, especialmente pelo compartilhamento de vídeos no Youtube.

“Community Beyond Locality: Circuits of Transnational Macedonian Romani Music” [A Comunidade Para Além da Localidade: Circuitos de Música Romani Macedoniense Transnacional], por Carol Silverman, discute sobre a produção pelos *Roma* da Macedônia de uma “comunidade para além da localidade” a partir de suas práticas musicais em diversos países onde são imigrantes. Em “Community and the Musicking of Participatory Research in Rio de Janeiro” [Comunidade e o Musicar da Pesquisa Participativa no Rio de Janeiro], Vincenzo Cambria retrata as metodologias da etnomusicologia, que usualmente pensam os contextos musicais a partir do nível micro da comunidade, passando ao Estado-nação ou escalas ainda maiores, como processos globais e transnacionais. Através de sua experiência de pesquisa de ação participativa numa favela carioca, o autor sugere que a cidade pode representar uma importante escala média entre estes níveis de análise; Cambria então foca nas relações entre a Favela da Maré e a cidade do Rio de Janeiro.

A Seção II, “Musicking and the Production of Locality” [O Musicar e a Produção da Localidade] reúne artigos em que se considera a dinâmica de mútua conformação entre musicar e localidade. Em “Sounding and Producing Locality: Creating a Locally Distinctive Band Practice in Cape Town” [Soando e Produzindo Localidade: Criando uma Prática de Bandas

Localmente Distinta na Cidade do Cabo], Sylvia Bruinders mostra como as bandas natalinas são espaços onde os *coloured*, grupo minoritário na África do Sul, busca superar as visões estereotipadas de que são vítimas através da demonstração de sua disciplina musical, que ao mesmo tempo reflete e reforça a disciplina destes músicos como membros da comunidade e cidadãos respeitáveis. Outro artigo que aborda o papel da prática musical local e coletiva na produção da cidadania é “*Orfeanismo: Local Musicking and the Building of Society in Provincial Portugal*” [*Orfeanismo: O Musicar Local e a Construção da Sociedade em Portugal Provinciano*], de Maria do Rosário Pestana. A prática dos corais portugueses etnografados pela autora não apenas é reflexo de acordos socialmente produzidos, mas também uma forma de relançar e atualizar estes acordos, reafirmando qualidades como a noção de “decência”.

Érica Giesbrecht explora em “It gets better when the People come to Dance” [Fica mais bonito sempre que o Povo vem Dançar], as conexões entre o movimento negro e o musicar participativo do jongo, onde a assistência é instada a entrar na dança, envolvimento tido como engrandecedor da experiência. “Music Contests and Community: A Small Competition Powwow and a Complex Fiddle Contest” [Concursos Musicais e Comunidade: Uma Pequena Competição Powwow e um Complexo Concurso de Violino], de Chris Goertzen, é uma reflexão sobre como em tais competições a interação social é mais valorizada do que a competitividade.

Em “Tuning in to Locality: Participatory Musicking at a Community Radio Station in Chicago” [Sintonizando à Localidade: Musicar Participativo em uma Estação de Rádio Comunitária em Chicago], Andrew Mall debate uma forma de consumo de música ativa que produz um senso de identidade local sintonizada na estação de rádio comunitária CHIRP. De maneira semelhante, o artigo “Performing Locality by Singing Together in Mizoram, Northeast India” [Performando a Localidade ao Cantar Junto em Mizoram, Norte da Índia], por Joanna Heath, demonstra como o canto de cada uma das *vang* (as localidades pesquisadas) performa e afirma “estórias” sobre as mesmas como comunidades. Evanthia Patsioura traz uma nova perspectiva para a noção de localidade em “Bringing Down the Spirit: Locating Music and Experience among Nigerian Pentecostal Worshipers in Athens, Greece” [Baixando o Espírito: Localizando Música e Experiência entre Adoradores Pentecostais Nigerianos em Atenas, Grécia]. A autora argumenta que nas práticas religiosas pentecostais em questão a localidade é um lugar transcendente alcançado pelo compartilhamento da experiência músico-espiritual: musicalidade e espiritualidade são manifestações correlatas do sagrado.

Em “The Musical Structuring of Feeling Among the Venda” [A Estruturação Musical do Sentimento Entre os Venda], Suzel A. Reily revisita os trabalhos

de John Blacking sobre o povo Venda da África do Sul, observando que ao longo dos cinquenta anos que sucedem tal pesquisa este grupo passou por uma série de transformações: já não se pode pensar numa totalidade musical, mas em diversos processos musicais ligados às diversificadas dinâmicas sociais contemporâneas daquela localidade.

A seção seguinte, “Pathways to Local Musicking” [Trilhas para o Musicar Local], retoma o conceito de “trilhas” de Finnegan como uma metáfora para pensar as trajetórias dos sujeitos em suas relações com o musicar, seja como praticantes amadores ou profissionais. Theodore I. Konkouris aborda a imagem do “sangue” em “‘I am Sorry that we Made you Bleed’: Locality and Apprenticeship among Mande Hunters” [Sinto Muito por Termos Feito você Sangrar: Localidade e Aprendizagem entre os Caçadores Mande]. Sangrar, tanto literal quanto figuradamente, é parte do aprendizado dos caçadores Mande do Mali. As irmandades Mande transpõem marcadores étnicos, religiosos e de classe ao privilegiar a ética do sacrifício; no código moral dos caçadores, a devoção total à arte da caça, incluindo as atividades musicais, é o que vai definindo a posição de cada um no grupo. O aprendizado da dança e do canto em sincronia também afirma o lugar social dos sujeitos na comunidade de estudantes balineses em “Child Musicians and Dancers Performing in Sync: Teaching, Learning, and Rehearsing Collectivity in Bali” [Músicos e Dançarinos Mirins Performando em Sincronia: Ensinando, Aprendendo, e Ensaizando Coletividade em Bali], contribuição de Jonathan McIntosh.

Michael O’Toole explora o papel de escolas dedicadas à educação de músicos amadores na moldagem de práticas sociais e dos valores do musicar local em “Local Music School Learning and Teaching: A View from Chicago and Beyond” [A aprendizagem e O Ensino da Escola de Música Local: Uma Visão de Chicago e Além]. “The Hidden Musicians of the *Guqin* Music World of Lanzhou” [Os Músicos Ocultos do Mundo Musical *Guqin* de Lanzhou], assinado por Zhao Yuzing e Suzel A. Reily, acompanha a retomada da prática musical do *qin* e seu papel na formação de um senso de “chinesidade” após o período da Revolução Cultural. Em “Rehearsing Values: Process of Distinction in the Field Band Foundation of South Africa” [Ensaizando Valores: Processos de Distinção na *Field Band Foundation* da África do Sul], Laryssa Whitaker interpreta os ensaios de bandas de metais como momentos de incorporação de valores sociais e de um senso de pertencimento; um exemplo é a ênfase na escuta, que propicia a absorção da empatia como uma qualidade para a vida.

No capítulo “Class and Locality in Loyalist Parading Band Rehearsals in Northern Ireland” [Classe e Localidade em Ensaios de Bandas de Desfile na Irlanda do Norte], Gordon Ramsey, ao analisar três diferentes bandas, demonstra como o contínuo entre ensaio, composição e performance

varia de acordo com as diversas articulações entre classe, religião e lugar. Finalizando a seção, “Pathways to Musicianship: Narratives by People with Blindness” [Trilhas para a Carreira Musical: Narrativas de Pessoas com Cegueira], por Lucia Reily e Augusto Cardoso de Oliveira, narra as trajetórias de cinco músicos cegos que complexificam os pressupostos do senso comum, que associam cegueira a uma musicalidade extraordinária.

A Seção IV, “Locality, Musical Connections and Encounters” [Localidade, Conexões Musicais e Encontros] apresenta exemplos em que elementos locais e elementos de âmbitos mais amplos se articulam na produção de localidades e musicares. Em “Borders and the *Alma Guarani*: Musical Encounters Between Paraguay, Argentina and Mato Grosso do Sul” [Fronteiras e a Alma Guarani: Encontros Musicais entre Paraguai, Argentina e Mato Grosso do Sul], Evandro Higa nos conta como gêneros musicais que cruzam três países representam a *alma guarani* com respectivas nuances locais. “*Música Litorânea* (Coastal Music): Musicking Afro-Azorean Encounters in the South of Brazil” [Música Litorânea: Musicando Encontros Afro-Açorianos no Sul do Brasil], de Rinaldo Gil Braga, retrata o surgimento de um tipo de música que visibiliza encontros entre imigrantes açorianos e africanos escravizados no Rio Grande do Sul. O autor define esta música como uma “tradição inventada”.

Em “Laughter, Liquor, and Licenciouness: Preservation through Play in Southern Vietnamese Traditional Music” [Riso, Bebida, e Licencioussidade: Preservação através do Brincar na Música Tradicional Vietnamita], Alexander M. Cannon lança mão da polissêmica noção de *play* ao apontar como o aspecto lúdico é um instrumento na preservação da música tradicional vietnamita face às transformações sociais. “Performing the Local: Javanese Gamelan, Institutional Agendas, and ‘Structures of Feeling’ at Southbank Centre, London” [Performando o Local: Gamelan Javanês, Agendas Institucionais e “Estruturas de Sentimento” no *Southbank Centre*, Londres], de Maria Mendonça, etnografa o Southbank Centre, espaço cultural londrino onde pessoas de várias origens praticam o *gamelan* javanês, compartilhando um musicar comunitário, ao mesmo tempo em que produzem e performam localidades diversas.

Em “Mapping Cultural Diversity Among Brazilian Musicians in Madrid” [Mapeando a Diversidade Cultural Entre Músicos Brasileiros Migrantes em Madri], Gabriel Hoskin discorre sobre como músicos brasileiros migrantes em Madri mobilizam estereótipos sobre brasilidade para se estabelecerem na cena local. “Sounding Out Community at Feasts in Portugal and in the Diaspora” [Ressoando Comunidade em Festas em Portugal e na Diáspora], de Katherine Brucher, também se debruça sobre a produção de localidades através do musicar na diáspora. Em “Local Musicking for a Global Cause” [O Musicar Local por uma Causa Global], Caroline Bithell argumenta que o

musicar é uma potente ferramenta de engajamento em causas militantes globais, como ativismos ambientalistas contemporâneos.

A partir do conceito de “fricções produtivas” de Anna Tsing (2005), a seção final do livro, “Musicking Local Frictions” [Musicando Fricções Locais], investiga tensões em cenas musicais locais. Em “Sensing the Street: The Power and Politics of Sound and Aurality in a Northern Australian Rhythmscape” [Sentindo a Rua: O Poder e Políticas de Som e Auralidade em uma Paisagem Sonora do Norte da Austrália], Fiona Magowan analisa o diálogo entre modos de vida ancestrais e contemporâneos que compõe a paisagem sonora de Galiwin’ku, uma remota cidade aborígine australiana. “Negotiating Local Tastes: Urban Professional Musicians in Athens” [Negociando Gostos Globais: Músicos Profissionais Urbanos em Atenas], de Ioannis Tsioulakis, explora a diferenciação que músicos profissionais atenienses fazem entre *work* (trabalhar) e *play* (tocar), de acordo com suas próprias preferências estéticas e com as relações de trabalho a que estão submetidos.

Em “Listening Low-Cost: Ethnography, the City and the Tourist Ear” [Ouvindo Baixo Custo: Etnografia, a Cidade e o Ouvido Turista], Lila Ellen Gray explora os conflitos entre artistas locais e turistas que consomem fado na cena lisboeta. Ray Casserly etnógrafa em “Localizing the National: Performing British Identity in Northern Ireland” [Localizando o Nacional: Performando a Identidade Britânica na Irlanda do Norte], as múltiplas relações entre o local e a identidade nacional britânica na cena de bandas da Irlanda do Norte. Em “The Political Aesthetics of Musicking During Carnival in Santiago de Cuba” [As Estéticas Políticas do Musicar Durante o Carnaval em Santiago de Cuba], Kjetil Klette Bøhler aborda as conexões entre estética e política no carnaval da cidade cubana, articulando o discurso nacionalista presente na imagética do evento à musicalidade que reivindica uma identidade local, nacional e transnacional.

“(Re)presenting Marginality: Place and Musical Thought in Fernando Cabrera’s Song ‘*Ciudad de la Plata*” [Representando e Apresentando a Marginalidade: Lugar e Pensamento Musical na Canção “*Ciudad de la Plata*”, de Fernando Cabrera], de Ernesto Donas, examina uma canção uruguaia que exprime as fricções da desigualdade social local. Já “Opening Eyes Through Ears: Migrant Africans Musicking in São Paulo” [Abrindo Olhos Através de Ouvidos: O Musicar de Africanos Migrantes em São Paulo], por Jasper Chalcraft e Rose Satiko G. Hikiji, descreve o esforço de músicos africanos para, através da música, “abrir os olhos” das plateias brasileiras para a difícil realidade dos imigrantes. Encerrando o livro, o posfácio de Ruth Finnegan, “The Real Realization of Music-Ritual: Local, Not-local, and Localized” [A Verdadeira Realização do Ritual Musical: Local, Não-local, e Localizado], complexifica a noção de localidade, expondo seu caráter multifacetado.

Ao longo destes vários artigos, apreendemos o papel da música para além das leituras mais restritas que tendem a focar apenas na obra, no produto. A articulação entre a produção da localidade e o musicar como um complexo emaranhado de construção de significados e de encontros sociais é apresentada nos mais diversos contextos nesta coletânea. Acredito que isto faz dela uma leitura indispensável para a Etnomusicologia contemporânea, para a Antropologia da Música e para áreas afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Appadurai, Arjun. 1996. The production of locality. *In: Modernity at large: Cultural dimensions of globalization*, 178-99. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Finnegan, Ruth. 1989. *The hidden musicians: music-making in an English town*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Small, Christopher. 1998. *Musicking – The meaning of performing and listening*. Middletown: Wesleyan University Press.
- Tsing, Anna Lowenhaupt. 2005. *Friction: An ethnography of global connection*. Princeton: Princeton University Press.
- Turino, Thomas. 2008. *Music as social life: the politics of participation*. Chicago: University of Chicago Press.

Gibran Teixeira Braga é bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGSA/UFRJ e doutor em Antropologia Social pelo PPGAS-USP, com bolsa FAPESP. Realizou estágio na Freie Universität em Berlim, financiado pela bolsa BEPE-FAPESP. Atualmente conduz a pesquisa de Pós-Doutorado “O Musicar clubber: corpo e subjetividades em cenas de música eletrônica underground de São Paulo e Berlim”, com financiamento da FAPESP e vinculada ao Projeto Temático “O Musicar Local”. E-mail: gibranteixeirabraga@gmail.com

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido em: 06/10/2020

Aprovado em: 14/10/2020